

PROJETO DE LEI Nº PL 1711/2005
(Do Sr. Deputado Brunelli)

Recebido em 01/02/05 às 17:10
Assessoria de Plenário
1630149

Dá a denominação que especifica a terceira ponte construída entre a QL 24 e QL 26 do Lago Sul, RA XVI.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º A terceira ponte construída entre a QL 24 e QL 26 do Lago Sul, RA XVI, passa a denominar-se Ponte **JUSCELINO KUBITSCHK**.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
PL Nº	1711/05
Fis. N.º	01 (04)

No mês de junho de 2003, durante a 20ª Conferência Internacional de Pontes, realizada em Pittsburgh (EUA), o governador Joaquim Roriz (Brasília – DF) e o arquiteto Alexandre Chan receberam a medalha Gustav Lindenthal das mãos do presidente da Sociedade dos Engenheiros do Estado da Pensilvânia (EUA), homenageando “a mais bela ponte do mundo de 2002”.

A Terceira Ponte, como é conhecida está localizada sobre uma falha geológica onde corria o Rio Gama, hoje lago Paranoá, ligando o Setor Habitacional Individual Sul ao Centro do Plano Piloto, em Brasília - DF.

São 720 metros sustentados por três arcos de raio longo, aparentemente apoiados em quatro pontos do espelho d’água, produzindo reflexos inusitados.

Sua concepção levou em consideração os aspectos técnicos e estéticos demandados pela localização e necessidades específicas. A Ponte é uma escultura utilitária que atende à demanda da população



e, ao mesmo tempo, proporciona o encantamento visual compatível com a majestade de Brasília.

O peso da estrutura metálica de 12.580 toneladas numa superfície de 28.800 metros quadrados é quase o mesmo do tabuleiro do vão central da Ponte Rio-Niterói (que pesa 13 mil toneladas e tem 22 mil m² de superfície).

A obra apresenta dois trechos com características distintas: os acessos nas duas margens, cada um com 240 metros, cuja superestrutura mista tem tabuleiro metálico e laje de concreto o trecho central, com 720 metros de extensão, formado por tabuleiro metálico e placa ortotrópica, apoiado em travessas suportadas por estais, ancorados estes em arcos metálicos.

A nova ponte, uma construção de R\$ 160.000.000,00 que usou 12.580 toneladas de aço USI SAC 50 na ponte e 1.350 toneladas de Aço USI SAC 41 nas estruturas auxiliares, tem 24 metros de largura total com duas pistas, cada uma com três faixas de rolamento, e nas laterais duas passarelas para pedestres e ciclistas, com 1,5 metros de largura.

Os blocos das fundações foram implantados abaixo da linha d'água, provocando a sensação de que a estrutura apóia-se sobre o espelho d'água. Têm dimensões de 24 x 40 x 4,0 metros e peso de 15 mil toneladas, sendo suportados por estacas com diâmetro de 1,20 metros cravadas a 50 metros de profundidade.

A presente proposição se justifica porque não há nenhuma lei que menciona que a terceira ponte construída no Lago Sul chama-se Ponte JK, apesar de muitas pessoas a chamarem assim.

O homenageado, **Juscelino Kubitschek** é o filho mais ilustre da cidade de Diamantina-MG, onde nasceu em 12 de setembro de 1902. Filho de João Cesar de Oliveira, um caixeiro-viajante e de Júlia Kubitschek (professora), estudou no colégio onde a mãe lecionava até entrar para o seminário.

Após mudar-se para Belo Horizonte a fim de continuar seus estudos, Juscelino formou-se em Medicina em 1927 e durante alguns anos seguiu esta profissão. Seu primeiro envolvimento com a política

PROCOLO LEGISLATIVO
PL No 171 / 05
045
02



ocorreu em 1934, quando foi nomeado chefe de gabinete do interventor federal em Minas Gerais, Benedito Valadares. No mesmo ano, elegeu-se deputado federal, cumprindo o mandato até 1937, ano que deu início ao Estado Novo.

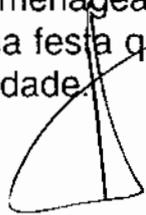
Foi nomeado prefeito de Belo Horizonte em 1940 e começou a conquistar a projeção política que o levaria à Presidência da República quinze anos depois. Seu principal feito foi à construção do conjunto arquitetônico da Pampulha, num projeto do arquiteto, então iniciante, Oscar Niemeyer. Cumpriu seu segundo mandato de deputado federal a partir de 1945 e, cinco anos depois, foi eleito governador de Minas Gerais.

Associando sua imagem à modernização e industrialização do país, JK foi eleito presidente em 1955, com 36% dos votos. Um plano de metas intitulado "50 anos em 5" fundamentou a expansão industrial e urbanística do Brasil: estradas e hidrelétricas foram construídas e indústrias automobilísticas instalaram-se no país. Em 1959, foi lançado o primeiro Fusca fabricado no Brasil, um motivo de orgulho para o presidente e a população.

A construção da nova capital federal, Brasília, foi a grande realização de JK na Presidência. Durante três anos e meio, milhares homens trabalharam para erguer um nova cidade, que tinha como um de seus objetivos levar o desenvolvimento à região centro-oeste do país. O projeto arquitetônico de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer foi inaugurado em 21 de abril de 1960.

Ao final de seu mandato, JK foi eleito senador pelo estado de Goiás, mas acabou cassado pelo Golpe Militar de 1964. Após alguns anos de exílio, em 22 de agosto de 1976, JK morreu num acidente de carro em condições ainda não esclarecidas.

Admirador das serestas que marcam a tradição musical de Diamantina, Juscelino foi homenageado por sua terra natal com a criação do Dia da Seresta, uma festa que relembra seu aniversário com muita cantoria pelas ruas da cidade.



PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL N.º 1711 / 05
Fls. N.º 03
CA



Ante ao exposto, contamos com o apoio dos nobres Pares para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala de Sessões, em

2005.


BRUNELLI
Deputado Distrital - PP

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
PL Nº 1711, 05
Fls. N.º 04 CAS

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida à CAS e CCJ.

Em, 11, 02, 05.


Flamar Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário